

## Carta impôs limite ao Congresso

O presidente da Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional, deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), disse ontem que, no primeiro turno de votação, a Constituinte acabou por restringir a ação do Legislativo no exame da proposta orçamentária da União para o próximo ano. Para corrigir e dar liberdade ao Congresso de examinar o orçamento que o presidente José Sarney encaminhará até a próxima quarta-feira, Carvalho afirmou que será fundamental a aprovação pela Constituinte, no segundo turno de , da emenda do deputado João Alves (PFL-BA) que acaba com o dispositivo que permite ao Legislativo apenas remanejar dentro do mesmo setor as dotações orçamentárias.

Segundo Carvalho, o texto constitucional já aprovado impede os parlamentares não só de remanejar recursos de um Ministério para outro como também entre programas. "Por exemplo, de acordo com o disposto no primeiro turno da Constituinte, verbas alocadas para o programa rodoviário não podem ir para o setor ferroviário" — explicou o presidente da Comissão de Orçamento do Congresso.

### MODERAÇÃO

Se o Legislativo tiver liberdade, Carvalho afirmou que de nada valerão as prioridades e os cortes definidos pelo Executivo. Mas o deputado maranhense mostrou posição bastante moderada em relação à montagem do orçamento de 1989: "O enfraquecimento financeiro da União não interessa ao País. Sou simpático à Operação Desmonte por promover o rearranjo das finanças públicas, desde que se tenha o cuidado de não desmontar a Nação. O Estado deve exercer o papel de molha propulsora da economia, porém, a busca da eficácia recomenda o esforço privatizante".

Enquanto os governadores dos Estados mais pobres procuram mobilizar os seus 293 constituintes para destruir a Operação Desmonte, até por considerar São Paulo como o grande beneficiário da reforma tributária aprovada pela Constituinte, Cid Carvalho disse esperar que a Comissão de Orçamento não venha a abrigar o confronto entre Estados ou regiões. Mas o presidente da comissão evitou comentar a reação contra o orçamento montado pelo ministro do Planejamento, João Batista de Abreu: "Só tenho acompanhado a discussão do orçamento pelos jornais e o noticiário nem sempre traduz a realidade".

27 AGO 1988

ACOMPANHADO DE CIDADANIA